

# *Press Release*

## ITII



**CAIXA**

## Sumário

Destaques	4
Análise Econômico-Financeira	5
Principais Números	5
Conjuntura Econômica	7
Desempenho	8
- Principais Itens do Resultado	8
- Resultado da Intermediação Financeira	8
- Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias	9
- Despesas Administrativas	10
- Outras Receitas / Despesas	11
Ativos	12
- Títulos e Valores Mobiliários	12
- Operações de Crédito	13
- Inadimplência	14
- Provisão para Risco de Crédito	15
Captações	16
- Depósitos à Vista	16
- Poupança	16
- Depósitos a Prazo	17
- Adequação de Capital	17
Ativos Administrados	18
- Fundos de Investimentos	18

---

Este relatório se baseia nas Demonstrações Contábeis Consolidadas da CAIXA em 31 de março de 2011. Entretanto, os valores e suas formas de apresentação são frutos de ajustes gerenciais, podendo haver divergências com as publicações contábeis em razão de eventuais realocações ou aglomerações de itens, as quais visam fornecer um melhor entendimento ou visão da evolução de ativos, passivos e resultados, ou ainda, preservar a comparabilidade dos dados entre os períodos.

A partir de 30 de junho de 2010, as informações apresentadas estão consolidadas e abrangem as demonstrações da Instituição Financeira CAIXA e da empresa CAIXAPAR, subsidiária integral da CAIXA.

Os valores indicados como totais em algumas tabelas podem não ser a soma aritmética dos números que os precedem, devido a ajustes de arredondamento.

Todos os índices e variações apresentados foram calculados com base nos números inteiros, podendo haver divergência quando o cálculo for efetuado sobre os valores arredondados.

## Destaques

---

1. A CAIXA alcançou um lucro líquido de R\$ 812 milhões no primeiro trimestre de 2011, crescimento de 4,5% sobre o mesmo período do ano anterior, quando o resultado correspondeu a R\$ 778 milhões.
2. As receitas de operação de crédito totalizaram R\$ 6,2 bilhões e as receitas de serviços registraram R\$ 2,8 bilhões, crescimentos respectivos de 48,3% e 15,1%.
3. Ao final de março, a Empresa possuía patrimônio líquido consolidado de R\$ 17,5 bilhões, expansão de 27,2% se comparado ao valor de mar/10. O retorno sobre o patrimônio líquido médio foi de 21,3% (anualizado).
4. Os ativos consolidados da Instituição, cujo valor ao final de mar/11 era R\$ 431,4 bilhões, cresceram 18,6% em um ano.
5. A Empresa é responsável pela administração de R\$ 893,8 bilhões de ativos. Além dos recursos próprios, destacam-se R\$ 268,7 bilhões referentes ao FGTS e R\$ 134,8 bilhões em fundos de investimentos.
6. As operações de crédito atingiram saldo de R\$ 190,5 bilhões em mar/11, alta de 41,5% em 12 meses. Com esse montante, a CAIXA alcançou 10,87% do total do Sistema Financeiro Nacional.
7. A carteira habitacional, com R\$ 117,1 bilhões, apresentou evolução de 50,5% em relação a mar/10. Somente no primeiro trimestre, foram contratados R\$ 14,5 bilhões.
8. O saldo da carteira de crédito comercial alcançou R\$ 60,8 bilhões, alta de 28,5% frente a mar/10. O segmento de Pessoas Jurídicas, com R\$ 32,7 bilhões e o de Pessoas Físicas, R\$ 28,1 bilhões, evoluíram 33,9% e 22,7% em um ano, respectivamente.
9. A inadimplência total (atrasos superiores a 90 dias) do crédito na CAIXA manteve-se estável na faixa de 2,0%.
10. O Patrimônio de Referência atingiu R\$ 34,3 bilhões, com evolução de 14,3%, o que permite ao Banco manter sua ação de expansão da oferta de crédito.
11. O índice de Basileia encerrou o trimestre em 15,2%, superior ao mínimo de 11% exigido pelo Banco Central do Brasil.
12. O total dos depósitos chegou a R\$ 227,7 bilhões, com evolução de 19,4% em relação a mar/10.
13. Os depósitos à vista ampliaram 12,9%, para R\$ 20,0 bilhões de saldo e cerca de 17 milhões de contas correntes, entre pessoas físicas e jurídicas.
14. A poupança encerrou o trimestre com R\$ 132,6 bilhões de saldo, alta de 19,1% em um ano, enquanto os depósitos a prazo registraram R\$ 60,1 bilhões em carteira, crescimento de 23,0%.
15. Para atender aos seus 53,8 milhões de clientes, bem como a todos os cidadãos para pagamentos de benefícios, a CAIXA conta com uma rede de 41,5 mil pontos de atendimento. São 7,2 mil unidades próprias, entre agências, postos e salas de autoatendimento e 34,3 mil correspondentes, sendo 10,8 mil lotéricos.
16. Em pesquisa realizada pela BrandFinance sobre o valor das marcas de estatais brasileiras, a Instituição está em 3º lugar no ranking, alcançando R\$ 7,1 bilhões na posição de 2009, com crescimento de 74% naquele ano.
17. A CAIXA conquistou o Prêmio Colunistas Propaganda Brasil 2010 na categoria 'Peça Publicitária Relativa a Datas Promocionais' com o filme 'Semblantes', alusivo ao dia das mães. O prêmio é o mais tradicional da publicidade brasileira e comemora, em 2011, 43 anos de existência.

## Principais Números

Itens de Resultado (R\$ milhões)	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
Resultado Líquido	705	878	965	778	890	749	1.348	812
Resultado Operacional	790	797	894	765	848	637	467	615
Resultado de Intermediação Financeira <sup>1</sup>	2.995	2.672	3.044	3.331	2.799	2.902	3.369	3.601
Receita Operações de Crédito <sup>1</sup>	3.388	3.650	3.934	4.182	4.633	5.223	5.535	6.202
Despesa Provisão Risco de Crédito <sup>2</sup>	(868)	(983)	(809)	(1.291)	(1.213)	(941)	(1.178)	(1.577)
Receita Prestação de Serviços (com Rendas de Tarifas) <sup>1</sup>	2.144	2.371	2.389	2.424	2.531	2.690	2.833	2.789
Despesas Administrativas	(3.542)	(3.586)	(4.108)	(3.677)	(3.838)	(3.988)	(4.526)	(4.445)
Itens Patrimoniais (R\$ milhões)	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
Ativos Totais	323.406	341.715	341.312	363.801	380.472	400.247	400.614	431.377
Carteira de TVM	121.093	108.517	118.450	105.075	110.113	108.167	108.575	103.163
Carteira Operações de Créditos	99.233	111.958	124.371	134.580	149.152	162.780	175.784	190.477
Crédito Comercial	36.747	41.103	44.933	47.336	51.942	53.852	55.441	60.821
Crédito Comercial PF	18.422	20.212	21.401	22.922	24.937	26.349	26.908	28.118
Crédito Comercial PJ	18.325	20.891	23.532	24.415	27.005	27.503	28.532	32.702
Habitação	55.019	62.844	70.521	77.809	86.907	97.911	108.330	117.069
Saneamento e Infraestrutura	7.467	8.011	8.917	9.435	10.303	11.017	12.013	12.587
Provisão Para Risco de Crédito	(7.918)	(8.525)	(8.855)	(9.085)	(9.704)	(10.243)	(11.146)	(12.199)
Depósitos	175.668	185.301	180.670	190.709	195.879	203.387	215.182	227.657
Depósitos à Vista	13.058	14.085	16.714	17.740	18.000	18.573	19.626	20.022
Poupança	98.333	104.125	108.710	111.341	116.331	123.347	129.430	132.590
Depósitos a Prazo	53.429	54.577	43.789	48.884	49.312	50.865	54.207	60.126
Patrimônio Líquido	13.502	12.347	13.144	13.743	14.295	16.351	15.437	17.483
Patrimônio de Referência (PR)	22.906	23.097	26.245	30.014	30.572	33.076	32.570	34.297
Ativos Administrados - Total	694.382	720.800	731.719	765.937	789.611	826.874	841.367	893.842
Ativo Administrado do FGTS	226.807	230.335	235.065	241.763	246.988	251.912	260.279	268.713
Fundos de Investimentos	92.867	97.179	102.930	109.608	111.364	123.905	123.541	134.801
Indicadores (em %)	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
Retorno sobre Ativos Médios (anualizado)	0,9	1,1	1,1	0,9	1,0	0,8	1,4	0,8
Retorno sobre PL Médio (anualizado)	23,1	30,1	33,9	25,2	27,9	21,0	38,5	21,3
Índice de Eficiência (trimestral - Desp. Admin. / RIF + RPS)	68,9	71,1	75,6	63,9	72,0	71,3	73,0	69,6
Índice de Cobertura de Despesas Administrativas (trimestral)	60,5	66,1	58,2	65,9	65,9	67,4	62,6	62,7
Índice de Cobertura de Despesas de Pessoal (trimestral)	96,7	105,1	94,0	103,8	109,1	108,8	100,2	99,7
Provisão Risco de Crédito/Op. de Crédito	8,0	7,6	7,1	6,8	6,5	6,3	6,3	6,4
Índice Basileia	18,8	16,1	17,5	18,1	17,1	17,0	15,4	15,2
Índice de Imobilização do Capital Próprio	13,4	13,8	16,6	15,0	15,5	15,1	17,2	16,6
Endividamento do Setor Público	30,9	33,0	30,8	27,4	28,8	28,5	30,5	29,8
Inadimplência Total (atrasos superiores a 90 dias)	2,5	2,5	2,2	2,2	2,3	2,0	2,0	2,1
Inadimplência Comercial	3,9	3,6	3,4	3,2	3,0	2,9	3,0	3,1
Inadimplência Comercial PF	5,4	5,2	5,2	4,9	4,8	4,5	4,8	4,9
Inadimplência Comercial PJ	2,4	2,1	1,8	1,6	1,4	1,4	1,4	1,4
Inadimplência Habitação	2,0	2,0	1,8	1,9	1,7	1,7	1,6	1,8
Participação de Mercado <sup>3</sup> (em %)	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
Poupança	34,85	34,72	34,07	33,96	34,13	34,25	34,17	34,45
Depósitos à Vista	10,75	11,51	11,73	13,19	13,09	12,90	12,42	13,83
CDB/RDB	4,07	4,17	4,49	4,92	5,06	5,16	5,30	5,40
Fundos de Investimentos	7,45	7,18	7,21	7,38	7,35	7,61	7,41	7,43
Crédito Total (exclui Outros Créditos)	7,76	8,31	8,79	9,27	9,75	10,09	10,31	10,87
Crédito Comercial PF	4,28	4,53	4,60	4,76	4,99	5,04	4,87	4,95
Crédito Comercial PJ	3,77	4,21	4,52	4,57	4,77	4,54	4,47	4,98
Habitacional	72,42	74,09	74,91	75,32	75,85	76,11	76,04	75,76
Rede Física	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
Agências	2.074	2.078	2.084	2.087	2.090	2.099	2.206	2.219
PAB (Posto de Atendimento Bancário)	468	474	482	496	513	529	532	530
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	1.134	1.166	1.187	1.274	1.350	1.373	1.456	1.610
Salas de Autoatendimento	2.643	2.638	2.699	2.658	2.671	2.711	2.747	2.879
Lotéricos	9.746	10.137	10.226	10.318	10.466	10.604	10.671	10.805
Correspondentes CAIXA AQUI	11.609	12.864	13.707	15.928	19.141	21.329	22.345	23.484

## Principais Números

<b>Transações (em milhões)</b>	<b>2T09</b>	<b>3T09</b>	<b>4T09</b>	<b>1T10</b>	<b>2T10</b>	<b>3T10</b>	<b>4T10</b>	<b>1T11</b>
Agências	108	106	97	103	106	110	105	108
PAB (Posto de Atendimento Bancário)	5	5	4	4	5	5	4	3
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	16	14	13	11	11	13	14	12
Salas de Autoatendimento	247	275	281	242	243	266	276	259
Banco 24h e Compartilhamento BB	33	39	40	39	42	50	50	51
Lotéricos <sup>4</sup>	383	414	424	420	430	456	458	449
Internet Banking	88	91	103	108	119	133	136	149
Correspondentes CAIXA AQUI	34	36	37	37	39	42	41	41
<b>Clientes e Contas (em mil)</b>	<b>2T09</b>	<b>3T09</b>	<b>4T09</b>	<b>1T10</b>	<b>2T10</b>	<b>3T10</b>	<b>4T10</b>	<b>1T11</b>
Clientes PF	47.324	47.916	48.465	49.377	50.020	50.940	51.773	52.659
Clientes PJ	847	885	909	942	979	1.027	1.066	1.093
Contas Correntes <sup>5</sup>	13.795	14.075	14.446	14.913	15.451	15.978	16.405	16.928
Contas de Poupança	37.907	38.478	38.907	39.343	39.869	40.293	40.826	41.336
<b>Colaboradores</b>	<b>2T09</b>	<b>3T09</b>	<b>4T09</b>	<b>1T10</b>	<b>2T10</b>	<b>3T10</b>	<b>4T10</b>	<b>1T11</b>
Empregados CAIXA	80.606	81.171	81.306	81.880	81.460	81.866	83.185	83.504
Estagiários e Aprendizes	15.813	16.033	16.914	16.770	16.617	16.075	15.563	14.998

<sup>1</sup> Para efeito de comparabilidade, os valores anteriores ao 3T09 foram submetidos a ajustes gerenciais, devido a mudanças de critérios de classificação contábil.

<sup>2</sup> Exclui as movimentações com Provisão Adicional.

<sup>3</sup> Com base nas informações da Nota para a Imprensa do Banco Central, em 27/04/2011 e da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), para os Fundos de Investimentos.

<sup>4</sup> Não estão contempladas as transações com as modalidades de loterias.

<sup>5</sup> Contas de Depósitos à Vista, exceto Contas Salário.

No âmbito internacional, a recuperação das economias desenvolvidas, aliada ao ritmo ainda forte de atividade nos países emergentes, tem levado os preços das *commodities* a atingir patamares preocupantes. A inflação parece já não ser uma questão restrita aos países emergentes e um quadro de menor liquidez internacional, em função de políticas econômicas contracionistas, começa a se formar.

No cenário doméstico, a alta no preço internacional das *commodities* tem aliviado o efeito negativo do câmbio valorizado sobre o resultado das contas externas brasileiras. Neste sentido, a atratividade da economia brasileira tem levado muitos investidores a destinarem recursos para as empresas sediadas no país, gerando maior volume de ingressos. O efeito adverso, entretanto, é que a tendência para o Real continuará sendo de valorização frente à moeda norte-americana, o que é adverso para as exportações.

Em termos da atividade econômica, o mercado de trabalho não dá sinais de arrefecimento, pelo contrário, apresentou redução da taxa de desemprego nos dados dessazonalizados, assim como volta do crescimento da renda e massa salarial em março. No comércio, em fevereiro, sentiu-se uma correção do até então contínuo crescimento, mas que não deve figurar como nova tendência. Na indústria, os dados são positivos, indicando incrementos da produção em 2011, no entanto, sem pressionar o nível de capacidade instalada.

Já para o mercado de crédito, de acordo com a última nota de Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro, com dados referentes a março, as operações de crédito atingiram o patamar de 46,4% do PIB, com estabilidade em relação ao mês anterior. Após a implantação das medidas macroprudenciais pelo Banco Central e com o ciclo de aperto monetário, a concessão de crédito reduziu seu ritmo de expansão. Apesar de taxas de crescimentos menores que aquelas observadas anteriormente, as condições do crédito às famílias devem continuar favoráveis.

No que se refere ao nível de preços na economia brasileira, o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) de abril apresentou variação de 0,45%, ante 0,62% no mês anterior. Dos componentes do IGP-M, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-M) apresentou desaceleração, porém, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC-M) voltou a acelerar. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), índice de inflação oficial no país, segue em patamar elevado, ficando em 0,77%, ante 0,79% em março. Apesar da queda na margem do grupo Alimentação, a inflação de Serviços, indicador da relação entre oferta e demanda, gera preocupações. Ao final de 2011, o índice de preços oficial deve se aproximar do limite superior da meta do Conselho Monetário Nacional. Em 2012, porém, a tendência é que a inflação passe a convergir para o centro da meta.

Quanto à política fiscal, a austeridade prometida parece estar em andamento, ao menos quando verificamos o resultado fiscal. O superávit primário no ano, até março, atingiu R\$ 39,3 bilhões dos R\$ 117 bilhões estabelecidos como meta para 2011. Resultado também espelhado pelo acumulado em doze meses, que elevou-se 0,3 p.p. do PIB em março. A dívida líquida do setor público permaneceu estável em 39,9% do PIB, enquanto a dívida bruta do governo central sofreu nova elevação em 0,2 p.p. do PIB em março.

Finalmente, neste contexto, o Banco Central do Brasil sinaliza com a possibilidade de novas elevações da taxa SELIC nas próximas reuniões.

## Desempenho

O lucro líquido da CAIXA no primeiro trimestre de 2011 (1T11) foi de R\$ 812 milhões, alta de 4,5% sobre o 1T10, quando o banco alcançou R\$ 778 milhões. O resultado obtido foi influenciado, em boa medida, pelo desempenho das operações de crédito, com concessões de R\$ 46,3 bilhões, e pela ampliação da base de correntistas, com aumento de 13,5% no número de contas.

Principais Itens do Resultado (R\$ milhões)	1T10	4T10	1T11	Δ%	
				1T10/1T11	4T10/1T11
Resultado de Intermediação Financeira	3.331	3.369	3.601	8,1%	6,9%
Operações de Crédito	4.182	5.535	6.202	48,3%	12,0%
Provisão Risco de Crédito - PCLD	(719)	(1.178)	(1.577)	119,4%	33,9%
Resultado Gerencial de Tesouraria <sup>1</sup>	2.644	2.549	2.597	-1,8%	1,9%
Despesas de Depósitos	(2.667)	(3.408)	(3.724)	39,6%	9,3%
Outros	(108)	(130)	104	195,9%	179,8%
Receitas de Prestação de Serviços <sup>2</sup>	2.424	2.833	2.789	15,1%	-1,6%
Despesas de Pessoal	(2.334)	(2.826)	(2.798)	19,9%	-1,0%
Outras Despesas Administrativas	(1.343)	(1.700)	(1.646)	22,6%	-3,1%
Outras Despesas / Receitas Operacionais	(1.050)	(880)	(907)	-13,6%	3,1%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>765</b>	<b>467</b>	<b>615</b>	<b>-19,6%</b>	<b>31,5%</b>
Tributos sobre Resultados	102	1.315	316	209,4%	-76,0%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>778</b>	<b>1.348</b>	<b>812</b>	<b>4,5%</b>	<b>-39,7%</b>

<sup>1</sup> O Resultado Gerencial de Tesouraria é composto pelos Resultados de Títulos de Valores Mobiliários (TVM), Instrumentos Financeiros Derivativos, Operações de Câmbio, Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros e Despesas com Operações Compromissadas.

<sup>2</sup> Inclui as Rendas de Tarifas Bancárias.

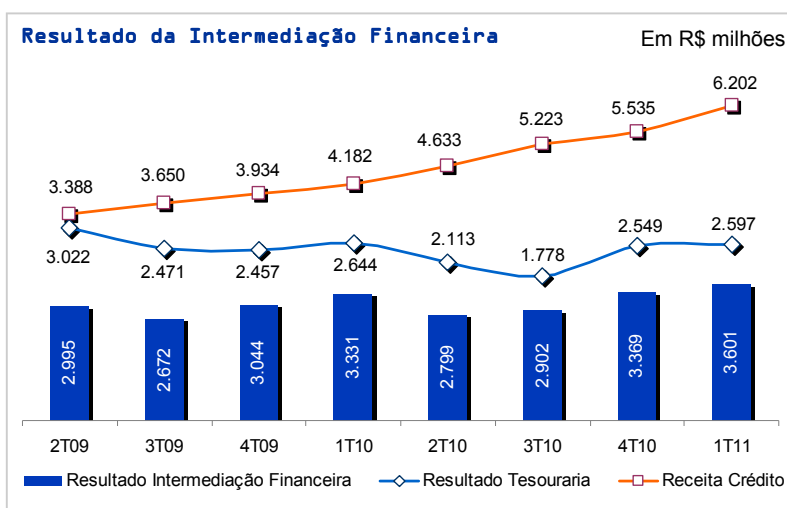
O patrimônio líquido da Empresa teve evolução de 27,2% na comparação com o ano anterior, para R\$ 17,5 bilhões ao final de mar/11. O retorno sobre o patrimônio líquido médio, um dos principais indicadores utilizados para a análise do desempenho, chegou a 21,3% (índice anualizado) ao final dos três primeiros meses deste ano.

### Resultado de Intermediação Financeira

O Resultado de Intermediação Financeira atingiu R\$ 3,6 bilhões, aumento de 8,1% na comparação com o 1T10.

Destacaram-se as Receitas com o Crédito, as quais continuaram sua trajetória de alta e registraram R\$ 6,2 bilhões no 1T11, variação de 48,3% frente ao mesmo período do ano passado e de 12,0% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, obedecendo ao crescimento do saldo dos empréstimos e financiamentos, de 41,5% em 12 meses.

O Resultado de Tesouraria, R\$ 2,6 bilhões, teve queda de 1,8% sobre o 1T10, principalmente em função das reduções nas carteiras de TVM (-1,8%) e das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (-7,1%).

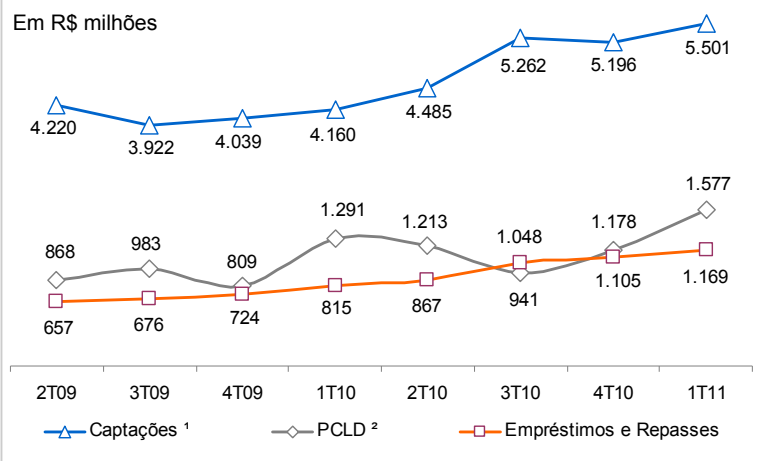


No fluxo trimestral observou-se uma alta neste resultado, de 1,0%, explicada pela retomada nas operações de Aplicações no Mercado Aberto.

As despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa cresceram 22,2% na comparação com o 1T10. Ressalta-se que durante o 1T10 houve a reversão de R\$ 572 milhões de provisão adicional, a qual foi realizada ao final de 2008, em razão da crise financeira internacional à época.

As despesas com Depósitos aumentaram 39,6%, para R\$ 3,7 bilhões no 1T11. Em 12 meses, a carteira de depósitos cresceu 19,4%, com maior participação relativa dos CDB, os quais passaram de 13,1% para 15,5%.

### Despesas da Intermediação Financeira

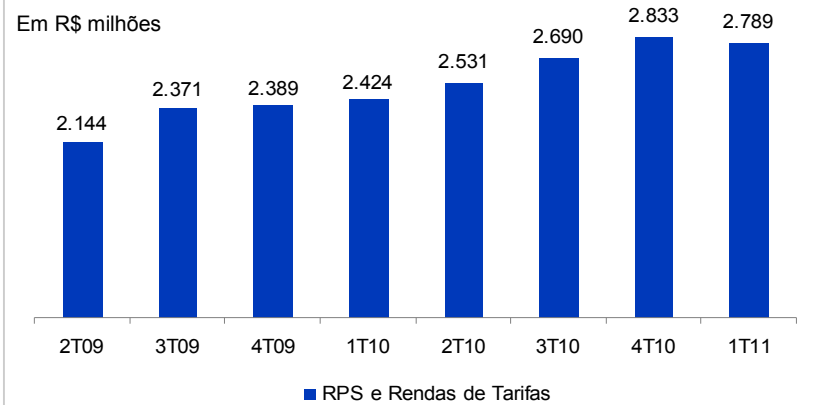


<sup>1</sup> As despesas com Captações são compostas por Depósitos, Operações Compromissadas e LH / LCI / Financeiras.

<sup>2</sup> Para melhor visão da evolução da PCLD, foram desconsideradas as movimentações com Provisão Adicional.

### Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias

#### RPS e Rendas de Tarifas Bancárias



Para efeito de comparabilidade, os valores anteriores ao 3T09 foram submetidos a ajustes gerenciais, devido a mudanças de critério contábil.

As Receitas de Prestação de Serviços (incluídas as Rendas de Tarifas Bancárias) somaram R\$ 2,8 bilhões no 1T11, valor 15,1% superior ao do mesmo período de 2010.

Destacaram-se as evoluções das tarifas associadas aos Cartões (crédito e débito), aos serviços de Contas Correntes e à administração de Fundos de Investimentos, as quais atingiram 47,2%, 26,7% e 23,3%, respectivamente.

RPS e Tarifas Bancárias (R\$ milhões)	1T10	4T10	1T11	Δ%	
				1T10/1T11	4T10/1T11
Serviços Bancários <sup>1</sup>	1.076	1.296	1.302	21,1%	0,5%
Convênios	361	378	399	10,8%	5,6%
Serviços de Conta Corrente <sup>1</sup>	242	304	306	26,7%	0,7%
Serviços de Crédito	220	271	265	20,8%	-2,1%
Rendas de Cartões	131	205	193	47,2%	-5,9%
Cobrança Bancária	101	114	116	15,1%	1,3%
Serviços Bancários Diversos	22	23	22	2,0%	-4,1%
Serviços de Governo	1.049	1.191	1.140	8,7%	-4,3%
Administração de Fundos de Investimento	237	285	292	23,3%	2,3%
Outros	62	61	55	-12,6%	-10,1%
<b>Total</b>	<b>2.424</b>	<b>2.833</b>	<b>2.789</b>	<b>15,1%</b>	<b>-1,6%</b>

<sup>1</sup> Inclui as Rendas de Tarifas Bancárias.

As Rendas de Cartões acumularam R\$ 193 milhões de janeiro a mar/11, um acréscimo de 47,2% sobre o ano anterior. A base total de cartões emitidos pela CAIXA chegou a 67,6 milhões de plásticos, 8,6% a mais do que em mar/10.

Cartões de Crédito	1T10	4T10	1T11	Δ%	
				1T10/1T11	4T10/1T11
Quantidade de Cartões (em milhões)	5,3	5,3	5,5	3,0%	3,3%
Quantidade de Transações (em milhões)	30,5	37,8	35,5	16,4%	-6,0%
Valor das Transações (R\$ milhões)	3.011	4.054	3.718	23,5%	-8,3%

Quantidade de cartões no final do período. Transações acumuladas no trimestre.

A quantidade de cartões de crédito CAIXA (5,5 milhões de unidades) foi ampliada em 3,0%, se comparada à posição de mar/10.

O faturamento no período correspondeu a R\$ 3,7 bilhões (alta de 23,5%) e foram realizadas 35,5 milhões de transações (+16,4%).

Cartões de Débito	1T10	4T10	1T11	Δ%	
				1T10/1T11	4T10/1T11
Quantidade de Cartões (em milhões)	56,8	58,4	62,1	9,2%	6,3%
Quantidade de Transações (em milhões)	73,6	99,3	99,1	34,6%	-0,2%
Valor das Transações (R\$ milhões)	3.921	5.607	5.389	37,4%	-3,9%

Quantidade de cartões no final do período. Transações acumuladas no trimestre.

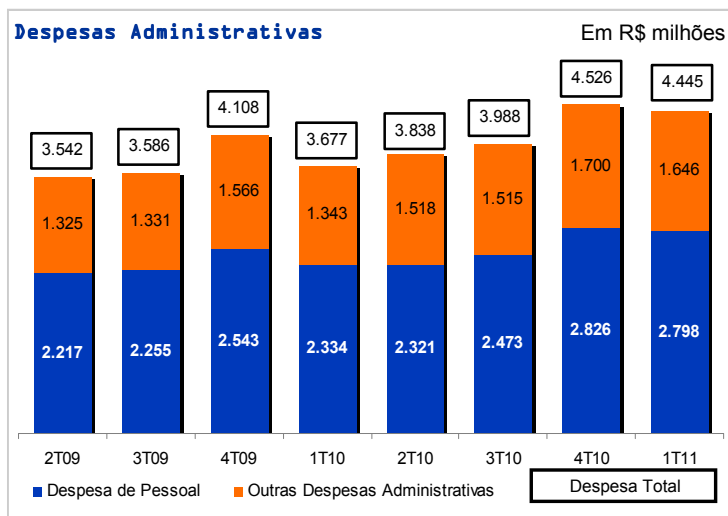
A base de cartões de débito ultrapassou a marca de 60 milhões de unidades, com quantidade 9,2% superior à de março do ano passado.

Foram registradas 99,1 milhões de operações com esses cartões, 34,6% a mais do que no 1T10, totalizando R\$ 5,4 bilhões (+37,4%).

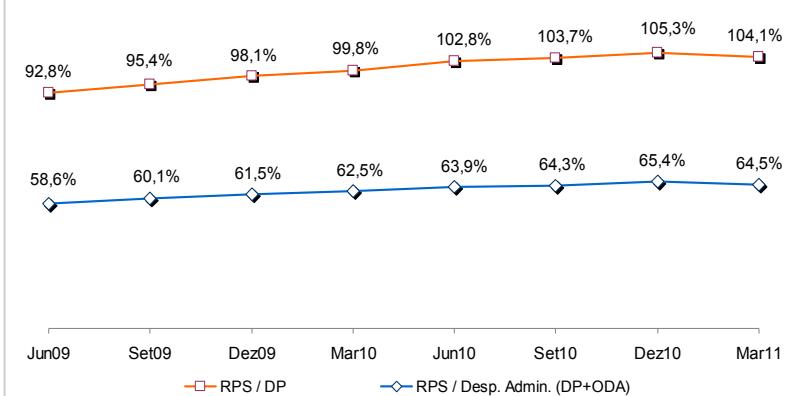
## Despesas Administrativas

As Despesas Administrativas somaram R\$ 4,4 bilhões no 1T11, 20,9% de crescimento sobre os três meses iniciais de 2010. As Despesas de Pessoal alcançaram R\$ 2,8 bilhões e evoluíram 19,9% sobre o 1T10. Na mesma base de comparação, as Outras Despesas Administrativas aumentaram 22,6%, para R\$ 1,6 bilhão.

O quadro total de colaboradores permaneceu estável, variando -0,2% em 12 meses. Ao final de mar/11, a Empresa contava com 83.504 empregados CAIXA (+2,0%) e 14.998 estagiários e aprendizes (-10,6%).



## Índices de Cobertura - Despesas Administrativas e de Pessoal Acumulados em 12 meses



O índice que mede a relação entre as Receitas de Prestação de Serviços e as Despesas Administrativas, ambas acumuladas em 12 meses, atingiu 64,5% ao final de mar/11, melhora de 2,0 p.p. em relação à posição do mesmo mês de 2010.

Por sua vez, o índice de cobertura de pessoal alcançou 104,1%, com alta de 4,3 p.p. em relação a mar/10.

Outras Despesas Administrativas (R\$ milhões)	1T10	4T10	1T11	Δ%	
				1T10/1T11	4T10/1T11
Processamento de Dados	(177)	(268)	(199)	12,7%	-25,5%
Serviços de Terceiros	(160)	(202)	(188)	17,8%	-6,7%
Amortizações / Depreciações	(164)	(182)	(186)	13,8%	2,4%
Manutenção e Conservação de Bens	(129)	(196)	(182)	40,8%	-6,8%
Aluguel e Arrendamento de Bens	(164)	(148)	(181)	10,3%	22,3%
Vigilância e Segurança	(114)	(111)	(142)	24,6%	27,9%
Propaganda, Publicidade e Promoções	(101)	(123)	(137)	36,1%	11,9%
Comunicações	(85)	(138)	(104)	21,6%	-24,9%
Serviços Técnicos Especializados	(66)	(107)	(88)	33,6%	-17,0%
Serviços Sistema Financeiro	(56)	(63)	(66)	18,0%	4,7%
Água, Energia e Gás	(52)	(62)	(61)	16,3%	-1,1%
Material	(25)	(34)	(51)	106,5%	49,5%
Outros	(51)	(68)	(61)	20,4%	-11,1%
<b>Total</b>	<b>(1.343)</b>	<b>(1.700)</b>	<b>(1.646)</b>	<b>22,6%</b>	<b>-3,1%</b>

As Outras Despesas Administrativas cresceram 22,6% na comparação com o 1T10 e totalizam R\$ 1,6 bilhão.

Os gastos com infraestrutura (aluguéis, manutenção de bens, comunicações, vigilância, água e material) somaram R\$ 720 milhões e tiveram alta de 26,5%, ou R\$ 151 milhões, sobre os mesmos meses do ano anterior. Destacaram-se os avanços nas despesas com manutenção de

bens, vigilância e material, os quais juntos aumentaram R\$ 107 milhões, sobretudo pela ampliação da rede de atendimento.

Em 12 meses, os pontos se expandiram em 723 unidades (+11,1%), sendo 132 agências, 34 PAB, 336 PAE e 221 salas de autoatendimento. No total, a rede passou a contar com 7.238 pontos em mar/11 (não considerados os correspondentes lotéricos e CAIXA Aqui).

## Outras Receitas / Despesas

Outras Receitas / Despesas (R\$ milhões)	1T10	4T10	1T11	Δ%	
				1T10/1T11	4T10/1T11
Outras Receitas Operacionais	969	1.802	1.539	58,8%	-14,6%
Resultado de Participação em Controladas	102	80	19	-81,1%	-75,7%
Outras Despesas Operacionais	(2.019)	(2.682)	(2.446)	21,2%	-8,8%
Despesas Tributárias	(365)	(408)	(442)	20,9%	8,3%
<b>Total</b>	<b>(1.313)</b>	<b>(1.208)</b>	<b>(1.330)</b>	<b>1,3%</b>	<b>10,1%</b>

As Outras Receitas Operacionais atingiram R\$ 1,5 bilhão até mar/11, acréscimo de 58,8% na comparação com o primeiro trimestre de 2010. Tal aumento se deve, em parte, ao aumento das taxas sobre operações vinculadas ao negócio imobiliário.

As Outras Despesas Operacionais totalizaram R\$ 2,4 bilhões, crescimento de 21,2% sobre o 1T10. Sobressaíram-se os encargos financeiros

vinculados ao Instrumento Híbrido de Capital e Dívida, os quais totalizaram R\$ 509 milhões. Os recursos oriundos desta operação, realizada junto à União, foram considerados elegíveis para compor o Patrimônio de Referência da instituição.

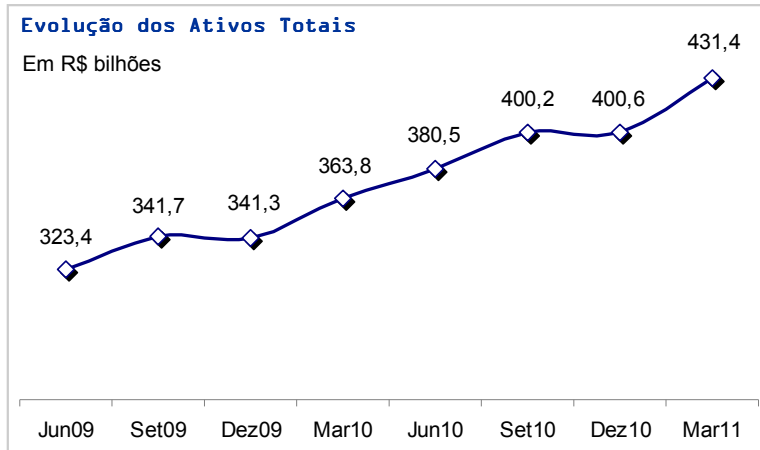
As Despesas Tributárias cresceram 20,9% e acumularam R\$ 442 milhões nos três meses de 2011.

## Ativos

A CAIXA encerrou o 1º trimestre de 2011 com R\$ 431,4 bilhões em Ativos Totais, crescimento de 18,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As operações de crédito foram destaque com evolução de 41,5% em 12 meses (aumento de R\$ 55,9 bilhões).

Somente as operações de crédito imobiliárias tiveram crescimento de 8,1% no trimestre.



Itens do Ativo (R\$ milhões)	mar/10	2010	mar/11	Δ% 12M	Δ% no Tri
Disponibilidades	2.898	3.491	3.736	28,9%	7,0%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	38.505	12.207	35.775	-7,1%	193,1%
Tit. e Val. Mob. e Inst. Financ. Derivat.	105.075	108.575	103.163	-1,8%	-5,0%
Relações Interfinanceiras	67.172	75.637	77.332	15,1%	2,2%
Relações Interdependência	255	106	194	-23,9%	83,9%
Operações de Créditos	134.580	175.784	190.477	41,5%	8,4%
Provisão Para Risco de Crédito	(9.085)	(11.146)	(12.199)	34,3%	9,4%
Outros Créditos	18.329	29.207	26.243	43,2%	-10,1%
Outros Valores e Bens	1.466	1.283	1.252	-14,6%	-2,4%
Permanente	4.606	5.470	5.404	17,3%	-1,2%
<b>Ativos Totais</b>	<b>363.801</b>	<b>400.614</b>	<b>431.377</b>	<b>18,6%</b>	<b>7,7%</b>

## Títulos e Valores Mobiliários

A carteira de Títulos e Valores Mobiliários é composta substancialmente de títulos públicos e encerrou o 1º trimestre de 2011 com saldo de R\$ 103,1 bilhões, 1,8% menor do que mar/10.

Do total de títulos da carteira, 39,3% são da categoria I - títulos para negociação, 2,9% são da categoria II - títulos disponíveis para venda e 57,8% são da categoria III - títulos mantidos até o vencimento.

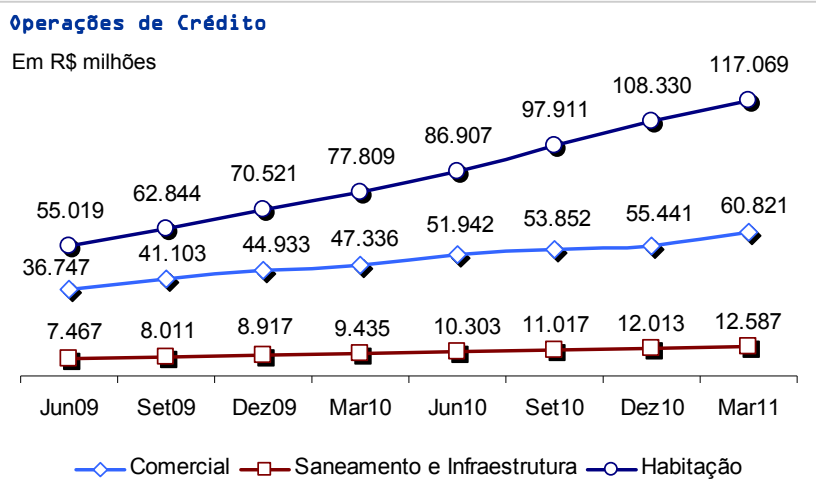
Títulos e Valores Mobiliários	mar/10	%	Dez10	%	mar/11	%
I - Títulos para negociação	32.086	30,5%	37.532	34,6%	40.560	39,3%
II - Títulos disponíveis para venda	1.515	1,4%	1.583	1,5%	3.016	2,9%
III - Títulos mantidos até o vencimento	71.474	68,0%	69.461	64,0%	59.587	57,8%
Total *	105.075	100,0%	108.575	100,0%	103.163	100,0%

\*Não inclui o saldo de Instrumentos Financeiros Derivativos.

## Operações de Crédito

O saldo da carteira de crédito foi de R\$ 190,4 bilhões em março de 2011, crescimento de 8,4% no trimestre e de 41,5% no ano.

A CAIXA é responsável por 10,87% de todo o crédito do mercado, crescimento de 1,60 p.p. frente à mar/11. Na carteira PJ, a participação da CAIXA foi de 4,98% em mar/10. Já na carteira PF, o *share* passou de 4,76% em mar/10 para 4,95% em mar/11.



Crédito PF (R\$ milhões)	Mar/10	2010	Mar/11	Δ% 12M	Δ% no Tri
Crédito PF	98.306	131.660	141.206	43,6%	7,3%
Crédito Comercial PF	22.922	26.908	28.118	22,7%	4,5%
Rotativo	1.676	1.695	1.945	16,1%	14,8%
Parcelado	18.853	22.512	23.264	23,4%	3,3%
Penhor	803	830	908	13,1%	9,3%
Cartões de Crédito	1.288	1.453	1.587	23,2%	9,2%
Outros	302	418	414	37,0%	-1,0%
Financiamento Habitacional	75.384	104.752	113.088	50,0%	8,0%

No segmento destinado às pessoas físicas, incluídos os financiamentos imobiliários, os destaques mais uma vez foram os créditos parcelados e o financiamento habitacional.

Na carteira de créditos parcelados, o crédito consignado PF obteve saldo de R\$ 23,2 bilhões

em mar/11, crescimento de 23,4% em 12 meses, representando 16,4% da carteira PF.

O financiamento imobiliário, com saldo de R\$ 113,1 bilhões, responde por 80,0% da carteira PF e apresentou evolução de 50,0% em relação a mar/10 e de 8% no trimestre.

Crédito PJ (R\$ milhões)	Mar/10	2010	Mar/11	Δ% 12M	Δ% no Tri
Crédito PJ	36.274	44.124	49.270	35,8%	11,7%
Crédito Comercial PJ	24.415	28.532	32.702	33,9%	14,6%
Rotativo	1.321	1.305	1.494	13,1%	14,5%
Desconto de Títulos	1.016	944	983	-3,3%	4,2%
Capital de Giro	18.255	21.913	25.292	38,5%	15,4%
Investimentos	3.364	3.883	4.431	31,7%	14,1%
Outros	458	488	502	9,7%	3,0%
Financiamento Habitacional	2.425	3.578	3.981	64,2%	11,3%
Saneamento e Infraestrutura	9.435	12.013	12.587	33,4%	4,8%

A carteira de crédito PJ, incluídos os financiamentos habitacionais, saneamento e infraestrutura, atingiu R\$ 49,3 bilhões em março de 2011, crescimento 35,8% em relação a mar/10.

Foram aplicados R\$ 25,3 bilhões em operações de capital de giro, as quais evoluíram 38,5% em relação ao ano passado e passaram a re-

presentar 51,3% da carteira PJ.

Os financiamentos para saneamento e infraestrutura, que também foram destaques, alcançaram saldo de R\$ 12,6 bilhões, aumento de 33,4% em 12 meses.

A carteira de crédito imobiliário da CAIXA obteve evolução de 50,0% em relação a março de 2010 e encerrou o 1º trimestre de 2011 com saldo de R\$ 117,1 bilhões, o que corresponde a 75,76% neste segmento de mercado. No ano, o volume de contratações de habitação, PF e PJ, atingiu R\$ 14,5 bilhões.

Saldo do Crédito Habitacional (R\$ milhões)	Mar/10	2010	Mar/11	Δ% 12M	Δ% no Tri
Recursos CAIXA / SBPE	38.835	56.897	61.762	59,0%	8,6%
Recursos FGTS	38.525	51.136	55.023	42,8%	7,6%
Outros	449	298	284	-36,7%	-4,6%
Total	77.809	108.330	117.069	50,5%	8,1%

## Inadimplência

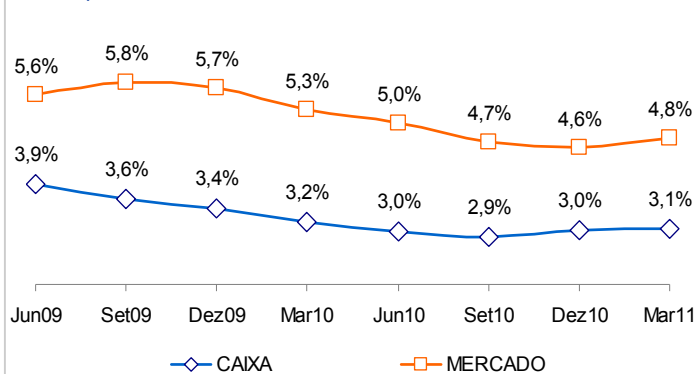
A inadimplência total (atrasos superiores a 90 dias) do crédito na CAIXA atingiu 2,1% em mar/11, abaixo do percentual do mesmo mês no ano anterior (2,2%).

Nos créditos comerciais, o percentual de atraso encerrou o primeiro trimestre em 3,1%, também inferior ao registrado em mar/10 (3,2%).

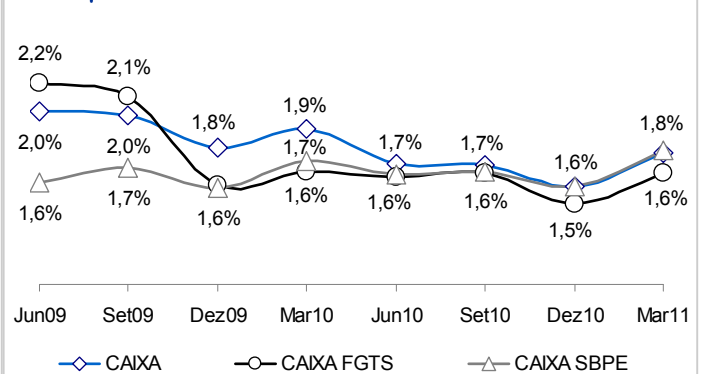
Os índices apresentados para pessoas físicas e jurídicas em mar/11 foram de 4,9% e 1,4%, respectivamente, mantendo-se abaixo da inadimplência média do mercado para estes segmentos.

A carteira imobiliária encerrou o 1T11 com 1,8% de seus créditos em situação de atraso.

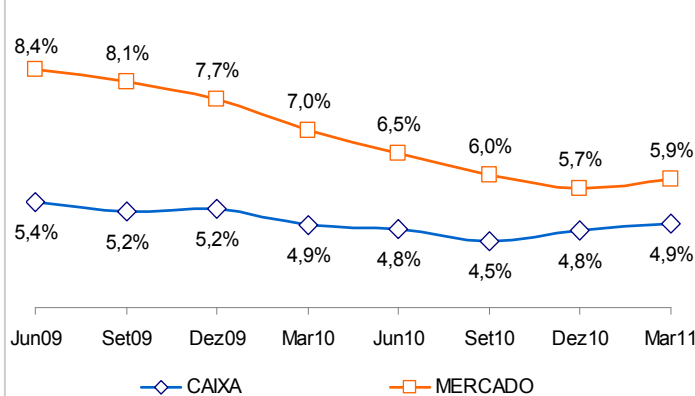
**Inadimplência Comercial (acima de 90 dias)**



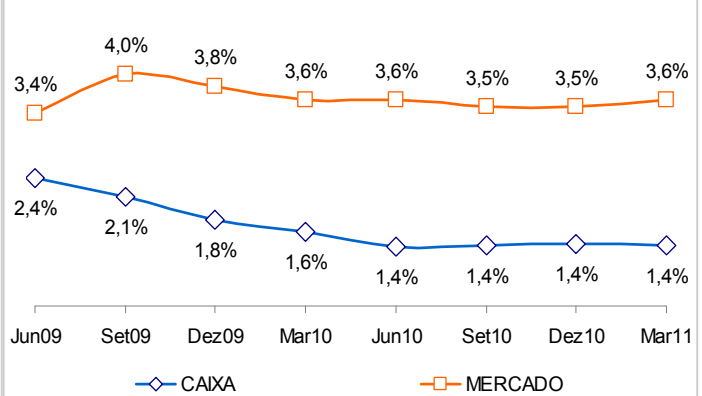
**Inadimplência Imobiliário (acima de 90 dias)**



**Inadimplência Crédito PF (acima de 90 dias)**



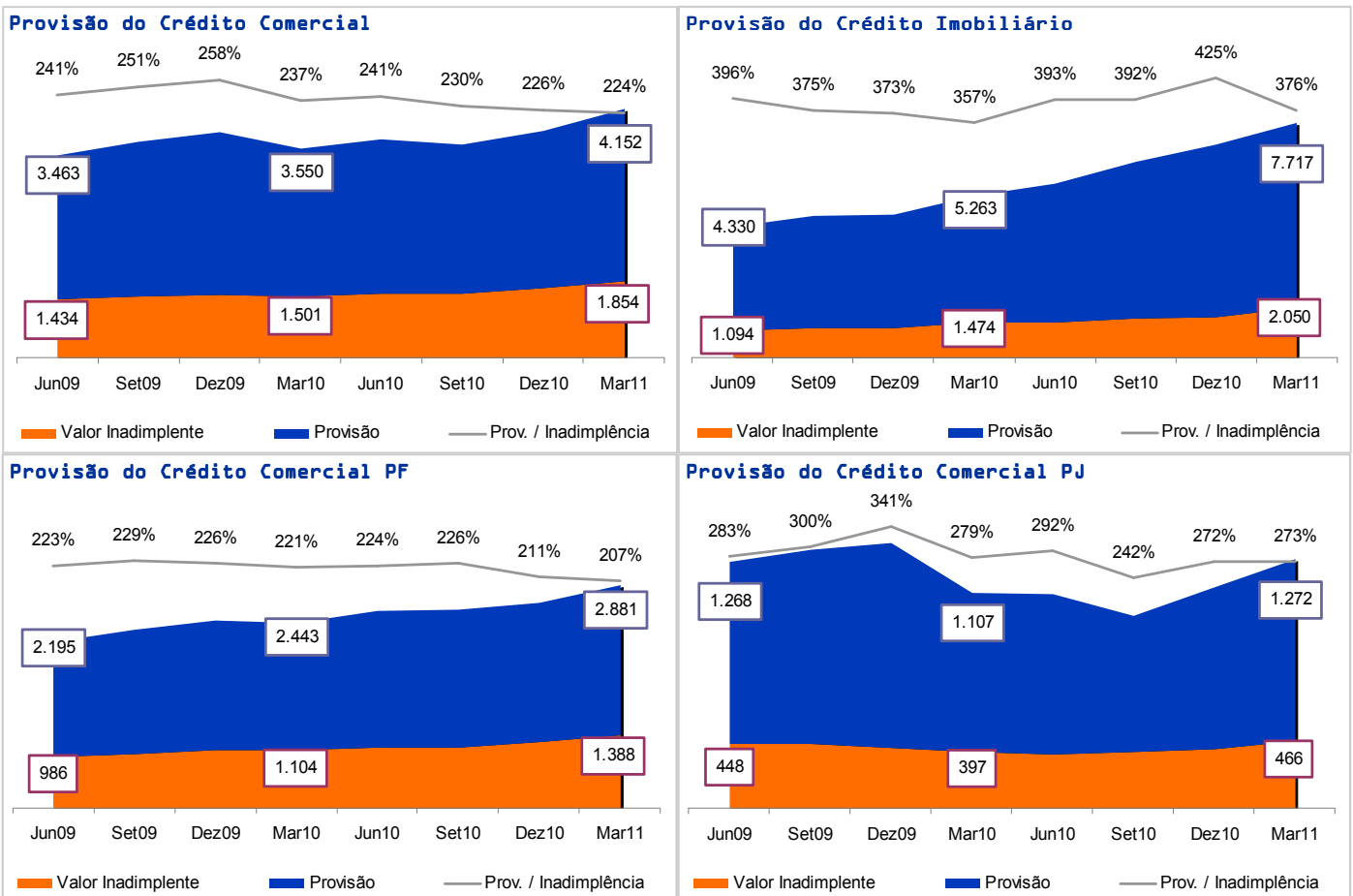
**Inadimplência Crédito PJ (acima de 90 dias)**



## Provisão para Risco de Crédito

A provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu 6,4% da carteira de crédito em março de 2011, ao mesmo tempo em que a inadimplência se manteve na faixa de 2,1%, o que mostra a qualidade dos créditos que estão sendo oferecidos, que tem mais de 91% classificados nos *ratings* de AA a C.

O índice de cobertura das provisões, ou seja, a comparação do saldo de provisões para risco de crédito com o saldo das operações com mais de 90 dias de atraso, atingiu 300%, mostrando-se suficiente e dentro dos patamares de prudência para cobrir os valores dos saldos inadimplentes.



## Captações

No primeiro trimestre de 2011, os recursos captados apresentaram saldo de R\$ 296,5 bilhões, crescimento de 13,7% em relação ao ano anterior, com destaque para Letras Imobiliárias e Financeiras com crescimento percentual significativo para o período.

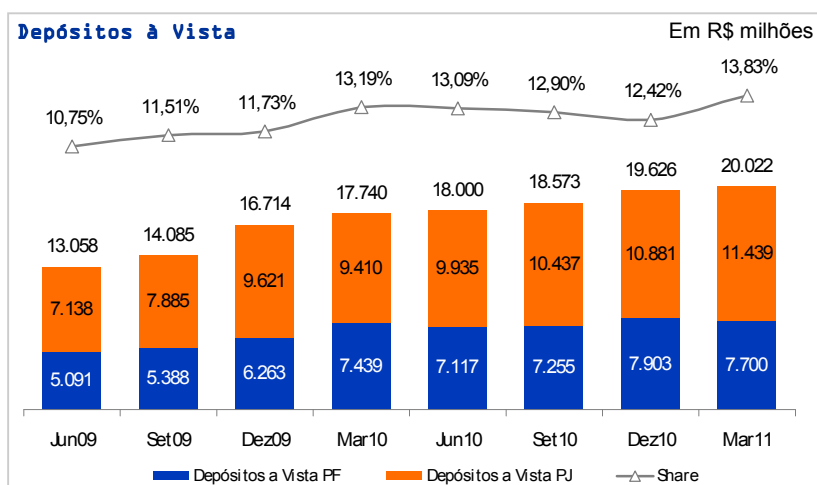
Os depósitos tiveram crescimento nominal de R\$ 36,9 bilhões nos 12 meses e de R\$ 12,5 bilhões somente no primeiro trimestre de 2011, encerrando mar/11 com saldo de R\$ 227,7 bilhões.

Principais Itens de Captação (R\$ milhões)	Mar/10	2010	Mar/11	Δ% 12M	Δ% no Tri
Depósitos	190.709	215.182	227.657	19,4%	5,8%
A Vista	17.740	19.626	20.022	12,9%	2,0%
Poupança	111.341	129.430	132.590	19,1%	2,4%
A Prazo	48.884	54.207	60.126	23,0%	10,9%
CDB/RDB	24.995	30.423	35.343	41,4%	16,2%
Depósitos Judiciais	23.889	23.784	24.783	3,7%	4,2%
Outros Depósitos	12.745	11.919	14.918	17,1%	25,2%
Letras Imobiliárias e Financeiras	3.698	11.316	13.134	255,2%	16,1%
Captações no Mercado Aberto	66.285	45.211	55.696	-16,0%	23,2%
<b>Total da Captação</b>	<b>260.692</b>	<b>271.709</b>	<b>296.487</b>	<b>13,7%</b>	<b>9,1%</b>

### Depósitos à Vista

Os depósitos à vista registraram crescimento de 12,9% em 12 meses e de 2,0% no 1T11. A base de clientes apresentou avanço de 13,5% e ao final de março atingiu 16,9 milhões de contas.

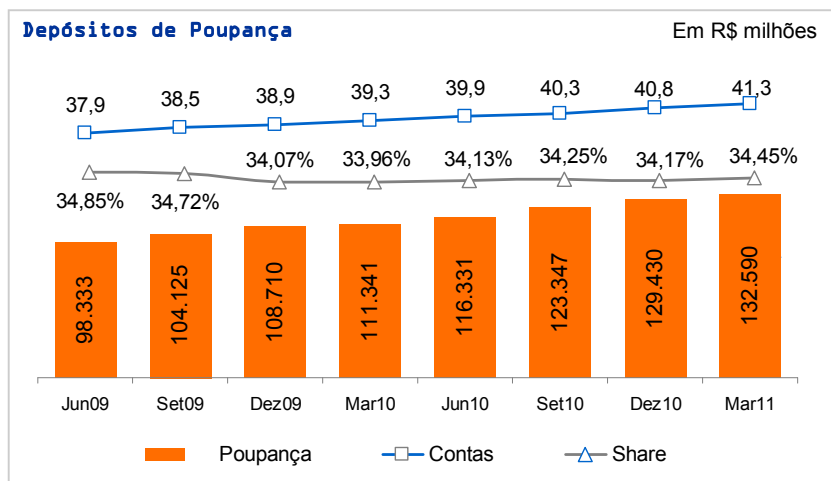
Os depósitos de pessoas físicas apresentaram evolução de 3,5% se comparados ao registrado em mar/10, enquanto os depósitos de pessoas jurídicas cresceram 21,6%.



### Poupança

As cadernetas de poupança, que representam 58,2% do total de depósitos, encerraram o trimestre com saldo de R\$ 132,6 bilhões, crescimento de 19,1% em relação a 2010.

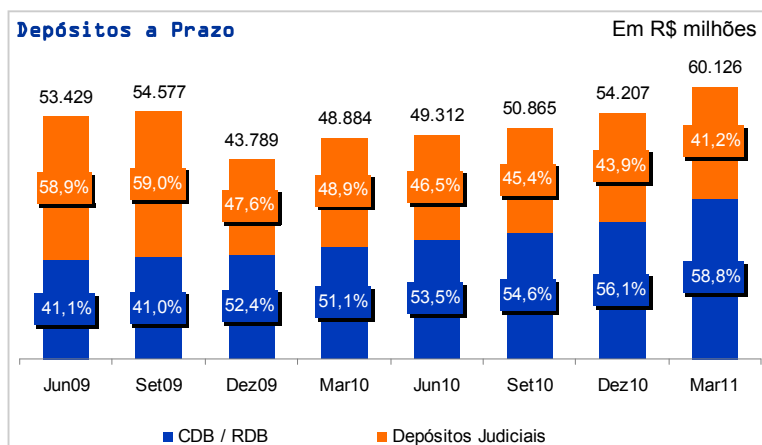
Ao final do 1º trimestre de 2011 existiam 41,3 milhões de cadernetas, crescimento de 5,0% em relação ao mesmo período de 2010, as quais obtiveram captação líquida de R\$ 965,5 milhões no 1T11.



## Depósitos a Prazo

O saldo dos depósitos a prazo vem apresentando crescimento desde o ano de 2009 e no primeiro trimestre de 2011 atingiu R\$ 60,1 bilhões, evolução de 23,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A captação líquida destes depósitos foi de R\$ 4,8 bilhões no 1T11.

Em relação a mar/10, o saldo de CDB/RDB cresceu 41,4% e atingiu R\$ 35,3 bilhões, correspondendo a 58,8% do total dos Depósitos a Prazo.



## Adequação de Capital

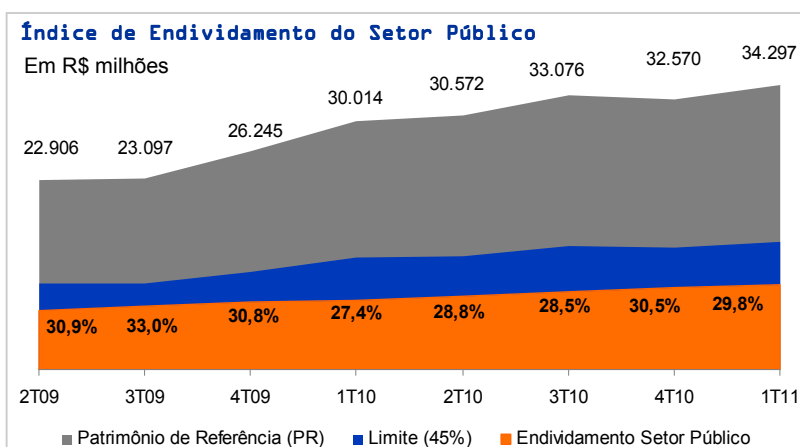
O Patrimônio de Referência (PR) da CAIXA alcançou R\$ 34,3 bilhões no primeiro trimestre de 2011, 14,3% maior que a posição apresentada em igual período do ano anterior.

O Patrimônio de Referência Exigido (PRE) foi de R\$ 24,8 bilhões e o índice de Basileia chegou a 15,21%, acima da exigência legal de 11,0%.

Índice de Basileia (R\$ milhões)	Mar10	Dez10	Mar11	Δ% 12M	Δ% Tri
<b>PR - Patrimônio de referência (Nível I + Nível II - Deduções)</b>	<b>30.015</b>	<b>32.570</b>	<b>34.296</b>	<b>14,3%</b>	<b>5,3%</b>
Nível I	15.008	16.923	18.997	26,6%	12,3%
Nível II	15.008	15.647	15.300	1,9%	-2,2%
Deduções do PR	(1)	(1)	(1)	0,0%	17,8%
<b>Patrimônio de Referência Exigido (PRE)</b>	<b>18.217</b>	<b>23.204</b>	<b>24.811</b>	<b>36,2%</b>	<b>6,9%</b>
<b>Índice de Basileia (PR x 100) / (PRE / 0,11)</b>	<b>18,12</b>	<b>15,44</b>	<b>15,21</b>	<b>-2,91p.p.</b>	<b>-0,23p.p.</b>

O índice de imobilização apurado foi de 16,61%, mantendo a CAIXA enquadrada na forma definida pela Resolução do CMN nº. 2.669/1999, a qual estabelece o limite de 50%. A margem calculada ao final do trimestre chegou a R\$ 11,4 bilhões.

Capital Imobilizado (R\$ milhões)	Mar10	Dez10	Mar11	Δ% 12M	Δ% Tri
(A) Ativo Permanente Ajustado	4.496	5.590	5.697	26,7%	1,9%
(B) Patrimônio de Referência	30.015	32.570	34.296	14,3%	5,3%
<b>(C) Índice de Imobilização ((A / B) x 100) - (%)</b>	<b>14,98%</b>	<b>17,16%</b>	<b>16,61%</b>	<b>1,63p.p.</b>	<b>-0,55p.p.</b>



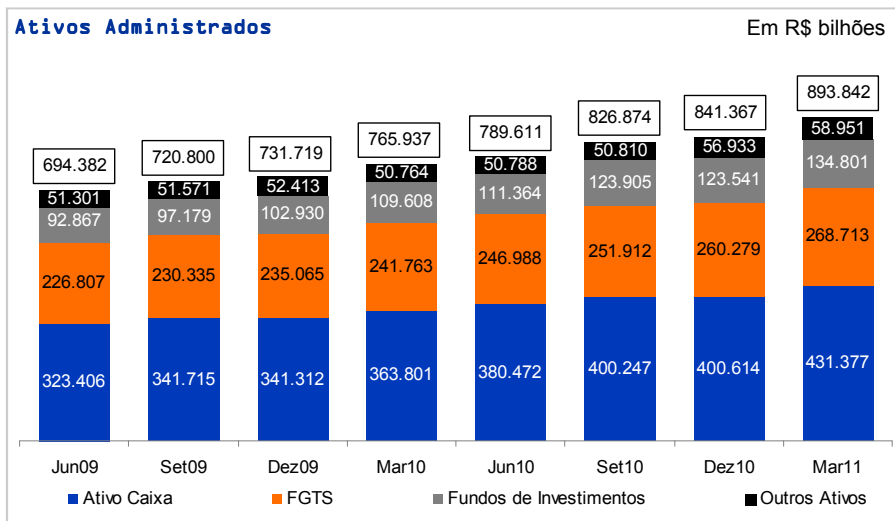
O índice de Endividamento do Setor Público com a CAIXA foi de 29,8% em mar/11, redução de 0,7 p.p. no trimestre.

O indicador ficou abaixo do limite estabelecido pela Resolução do CMN nº. 2.827/2001, segundo a qual, as operações de crédito de uma instituição financeira com órgãos e instituições públicas estão limitadas a 45% de seu Patrimônio de Referência.

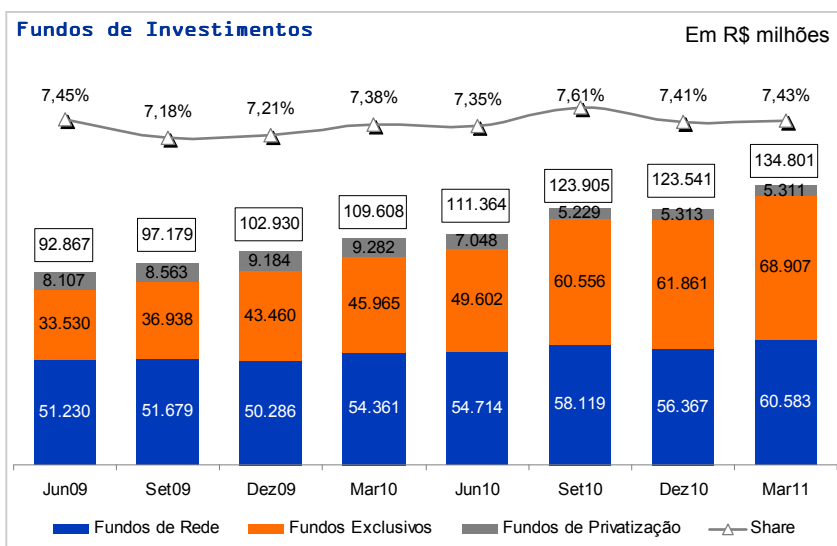
## Ativos Administrados

Ao final de mar/11, a CAIXA era responsável pela administração de R\$ 893,8 bilhões de ativos, dos quais R\$ 431,4 bilhões representavam seus ativos próprios.

Entre os recursos de terceiros, R\$ 462,5 bilhões, destacaram-se R\$ 268,7 bilhões do FGTS e R\$ 134,8 bilhões em fundos de investimentos, crescimentos de 30,1% e de 15,1% em 12 meses, respectivamente.



## Fundos de Investimentos



O Patrimônio Líquido dos Fundos de Investimentos administrados (Rede, Exclusivos e de Privatização) apresentou crescimento de 23,0% em um ano, num total de R\$ 134,8 bilhões, o que garantiu 7,43% de participação de mercado à CAIXA, ganho de 0,05 p.p. em relação à mar/10.

Os Fundos Exclusivos mais uma vez foram destaque, com crescimento absoluto de R\$ 22,9 bilhões, 49,9%, em relação ao mesmo mês do ano anterior.

**Elaborado por VICOR / SUMAV / GEINE:**

- **GEINE** - Gerência Nacional de Informações Executivas
- **SUMAV** - Superintendência Nacional de Monitoramento e Avaliação de Resultados
- **VICOR** - Vice-Presidência de Controle e Risco

**Colaboraram na confecção deste Relatório:**

- **SUMAC** - Superintendência Nacional de Marketing e Comunicação
- **SUPLA** - Superintendência Nacional Planejamento Financeiro